

## O Primeiro *Robin Hood*

O Compositor Davi—Parte 5

1 Samuel 21–22

### Introdução

Em um comentário em 1 Samuel, o autor conta uma lenda antiga de um jovem que foi contratado por um fabricante de violino, um homem sábio e famoso. Numa manhã, o velho levou seu jovem assistente a uma floresta para buscar o tipo de madeira especial para fabricar alguns violinos. Os dois caminharam por bastante tempo, até que chegaram ao vale onde se estendiam ao céu as árvores que tanto procuravam. Apoiando-se em seu bordão, o senhor apontou e disse: “Você precisa subir a lateral daquela montanha ali... está vendo aquela árvore de tronco retorcido crescendo naquele despenhadeiro pedregoso? Pois é; corte aquela árvore e usaremos sua madeira para fabricar um violino.”

Quando voltaram, o jovem aprendiz perguntou ao seu mentor: “Por que você não escolheu as outras árvores de troncos lisos na floresta? Por que todo esse trabalho e perigo também para conseguir essa arvorezinha torta, retorcida e pequena?” “Ah,” respondeu o velho sábio, “a madeira que cresce rápida e facilmente sob o abrigo da floresta quebra muito fácil sob a pressão que usamos para formar um violino, mas não a madeira que cresce no recostado da montanha. Essas árvores, dobradas

com vento e chuva, são testadas e fortes; elas produzirão a melhor de todas as músicas.”<sup>1</sup>

Da última vez que observamos a vida de Davi, ele tinha começado a perder o conforto do refúgio de uma floresta. Os ventos tinham começado a aumentar em força e as nuvens carregadas se formavam no céu. Numa série de um desastre após outro, Davi perdeu praticamente tudo o que tinha.

Davi perdeu seu emprego e sua posição no palácio, aquele homem que havia sido o assunto das canções das mulheres de Israel, que havia ascendido a uma posição lendária ao derrotar Golias e que obtivera vitória em todas as suas campanhas militares contra os filisteus.

Por alguns anos, Davi foi invencível. Todavia, a inveja do rei pôs fim à sua posição e segurança. Ele perde seu melhor amigo, Jônatas, o qual precisa permanecer leal ao seu pai e ao reino. Davi também perde sua esposa que o ajuda a escapar de seu pai, o rei Saul, e que depois o acusa de ameaçar mata-la. Em seguida, Davi perde seu mentor espiritual, o já idoso profeta Samuel.

Davi não tem segurança, comida, companheiro, armas, uma pessoa de confiança, nenhuma carreira profissional, nenhum recurso financeiro e nenhuma promessa de um amanhã melhor.<sup>2</sup> Agora, ele é o

inimigo número 1, o fugitivo mais procurado em toda Israel. O coração de Davi está despedaçado e sua cabeça confusa.

Infelizmente, ao passar os próximos dias fugindo, Davi deixa escapar de suas mãos aquela fé corajosa que havia demonstrado vez após vez em seus anos de juventude. E já que Deus não está interessado em pintar uma auréola sobre a cabeça de Davi, vemos alguns detalhes desagradáveis sobre esse homem em 1 Samuel 21.

Enquanto eu lia 1 Samuel 21 e 22, percebi que essas cenas que se desenrolam são um terrível pesadelo para Davi. Se escrevêssemos o que acontece no formato de uma peça teatral—e se trata aqui de um drama severo—poderíamos dividir essa peça em três cenas principais.

### **1. A primeira cena é intitulada: Contando Mentiras em Nobe.**

Davi engana o sumo sacerdote com várias mentiras consecutivas e que acarretam em trágicas consequências. Veja 1 Samuel 21.1–2:

*Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo? Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.*

Em outras palavras, “Querido sumo sacerdote, o rei me enviou numa missão secreta! Então, não posso informar nada para você; toda a minha documentação é confidencial. A propósito, estou com fome; tem alguma comida aqui?”

O sumo sacerdote diz a Davi no verso 6 que eles acabaram de substituir os pães apresentados diante

do Senhor com outros mais frescos. Então, o sacerdote dá a Davi alguns pães dormidos.

A propósito, o sacerdote não agiu em desobediência. Jesus, na verdade, usará este exemplo para mostrar como a necessidade humana toma prioridade sobre as cerimônias do Sábado.<sup>3</sup>

Agora, sem dúvida alguma, Aimeleque está suspeito de alguma coisa—como Davi está numa missão secreta e nem leva almoço? Adicionando a essa suspeita, Davi faz uma pergunta bem estranha ao sacerdote no verso 8:

*...Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.*

Mais mentiras.

E perceba a ironia das ironias no verso 9:

*Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa...*

Vemos a seriedade do fracasso de Davi aqui. Houve um dia, poucos anos atrás, em que a espada de Golias não significou nada para ele; Davi correu em direção a Golias com um estilingue. E antes de atirar seu estilingue, ele gritou para Golias e para ambos os exércitos: “Você vem a mim com espada, escudo e lança, mas eu vou contra você em nome do Senhor.”

Mas, agora, estou entre a cruz e o punhal; estou fugindo e Deus parece estar ausente; talvez uma espada não seja uma má ideia.

E veja a demanda um tanto ousada de Davi no final do verso 9: *Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.* Veja bem: vitórias de fé no

passado não garantem vitórias de fé no futuro. Fé no passado não significa que você sempre agirá com fé no futuro.

Já vivi tempo suficiente para ver Deus realizando coisas maravilhosas dentro e através de nossa igreja e ministério, mas o que me deixa acordado à noite é o fato de que vitórias de fé sempre estarão no tempo passado. Não sentamos e apenas conversamos sobre os bons velhos dias. Meu desejo é que estes dias, hoje, sejam bons velhos dias.

*Estes dias*—o que temos tentado realizar para Deus hoje? O que esperamos de Deus hoje? Isso é o que o missionário William Carey dizia.

Já outro missionário, Hudson Taylor, escreveu à sua equipe da Missão para o Interior da China em uma ocasião a fim de estimulá-los: “Se a nossa missão é ser frutíferos e continuar em meio aos perigos que enfrentamos, essas coisas são possíveis apenas quando cada um de nós contribui sua quota diária de fé no Deus verdadeiro.”<sup>4</sup>

Que pensamento profundo—uma quota diária de fé de que Deus está vivo e nós somos seus servos. Veja bem, seu maior passo de fé será o próximo, qualquer que seja ele.

“Ah, eu tive fé na proteção, provisão e providência de Deus cinco anos atrás... vou apenas repetir isso.” Não! Deus quer que nossa oração revele dependência diária nEle; nossa oração deve ser pelo “*pão nosso de cada dia*.”

A verdade é que vivemos num mundo modernizado no qual podemos estocar comida por muitos dias, uma conveniência que, por outro lado, acontece de minar nossa fé e dependência em Deus para suprir nossas necessidades de cada dia; estocamos comida e bebida para uma semana ou mais. Diferente de certas regiões do mundo, e até mesmo de nosso país, onde as pessoas caminham

quilômetros para pegar água para apenas um dia, e onde o padeiro tem apenas um pão para cada morador.

Geralmente dependemos do Senhor mensalmente, não diariamente

Portanto, na realidade da maioria de nós, Deus desenvolve nossa fé de formas diferentes. Entretanto, Ele busca a mesma coisa: ver em nós uma confiança renovada nEle somente.

Davi, contudo, não demonstra esse tipo de confiança. O que ele está fazendo confiando na espada de Golias? O sangue seco naquela espada era de Golias e ela não lhe foi de muita ajuda contra alguém que o enfrentou com a fé.

O problema é que Davi vive sua fé no ontem; hoje ele está com medo.

E as coisas apenas pioram.

## **2. Enquanto a primeira cena é “Contando Mentiras em Nobe,” a segunda cena é: “Agindo como Louco no Portão de Gate.”**

Veja os versos 10–13:

*Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate. Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares? Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.*

Que cenário estanho!

Além disso, o que Davi está indo fazer em Gate? Gate era a Brasília dos filisteus.<sup>5</sup> Davi tinha matado

milhares deles em batalha, inclusive o guerreiro famoso deles—Gate era a cidade natal de Golias.

Sinceramente, comentaristas e eruditos do Antigo Testamento ficam confusos com o que se passa na cabeça de Davi aqui; por que Davi vai para Gate?

Alguns sugerem que é porque Saul jamais o procuraria ali.<sup>6</sup> Outros imaginam que Davi pensou que Aquis gostaria muito de ter do seu lado o melhor comandante de Saul.<sup>7</sup> Já outros pensam que, já que Davi tinha crescido e amadurecido, além de um pouco desgastado por causa da guerra, ninguém o reconheceria.<sup>8</sup> Se esse é o caso, por que ele entraria na cidade com a espada gigante de Golias pendurada em seu cinto?

A verdade é que não sabemos ao certo por que Davi foi para Gate; ninguém consegue explicar essa profunda estupidez, a ingenuidade irresponsável que se passou na mente de Davi. Mas deixe-me dizer o seguinte: qualquer que tenha sido o motivo que ele achou que justificaria sua ida a Gate, esse motivo desapareceu quando Davi foi reconhecido. Conforme o verso 13, Davi estava nas *mãos* dos filisteus—ele foi capturado!

Por instinto, Davi começa a agir nessa cena como um maluco, doido, arranhando as portas e babando na barba.

Esse é o rei Davi.

Uma coisa é certa: ele é um bom ator porque o rei Aquis diz no verso 15: “Me faltam doidos aqui para me trazerem mais este?” Ou seja, “Já tenho gente maluco o suficiente perto de mim, não quero mais um; deixe-o ir.”

Mas por que não matar Davi? Uma tradição judaica afirma que tanto a esposa como a filha de Aquis tinham distúrbios mentais; ele as tinha visto sofrer; Aquis já tinha trabalho demais com que lidar

e seu coração estava amolecido por pessoas nessa situação a ponto de deixar Davi com vida.

O que sabemos, de fato, é que ele viveu pela providência de Deus.

### **3. A próxima cena que se abre pode ser chamada de: “Escondendo-se na Caverna de Adulão.”**

Veja 1 Samuel 22.1:

*Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão...*

Pare aqui por um momento e entre nessa caverna escura com Davi. Ele está sozinho, havendo escapado com vida por pouco. Ele correu mais de 3km para o povoado de Adulão onde os montes são repletos de cavernas.<sup>9</sup> Ele encontra uma espaçosa, esconde-se lá no fundo e começa a chorar. Ele está aterrorizado, pesado de culpa por haver mentido ao sumo sacerdote de Deus, foi humilhado em Gate, envergonhado, sem fé, derrotado e só. No início de sua biografia, é aqui que Davi atinge o fundo do poço.

Existe um Salmo que ele começou a escrever enquanto se escondia nessa caverna e é um Salmo clássico. Ele começa escrevendo no Salmo 142:

***Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR.***

Davi confessa seu pecado, sua falta de fé. Veja que ele ergue sua *voz*, não seu coração ou sua mente, mas sua voz; seu soluço e pranto ecoam pelas paredes da caverna.

Em seguida, ele diz no verso 2: ***Derramo perante ele a minha queixa.*** Que interessante! Acabei de confessar meus pecados e já tenho uma lista de reclamações e problemas!

Dois séculos atrás, um líder da igreja disse em seu leito de morte: “Não é uma grande bênção saber

que existe alguém no céu a quem podemos levantar nossas queixas?”<sup>10</sup> Esse foi um poema de John Bunyan, o autor de *O Peregrino*; ele o escreveu enquanto servia suas sentenças na prisão.

Davi continua e diz no verso 4: ***Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça.*** A direita se refere ao lugar onde a testemunha legal de uma pessoa ficava; Davi diz: “Não tenho nenhum representante legal, recurso ou defesa.”<sup>11</sup> Em outras palavras: “Fui declarado culpado e nada disso é verdade!”

Veja agora os versos 5–6:

***A ti clamo, SENHOR, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes. Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco...***

Deus, eu tenho certeza que o Senhor notou; é impossível descer mais fundo neste poço; cheguei ao limite!

Você consegue imaginar o desespero de Davi nessa caverna escura? Não há saída; não resta nada a fazer.<sup>12</sup> Não há ninguém ali com ele. A única coisa que ele ouve é o eco de seu soluço batendo pelas paredes da caverna de Adulão.

Ele diz nos versos 6–7:

***..Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu. Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome.***

Em outras palavras, resgate-me e eu prometo que sairei dizendo às pessoas como o Senhor é maravilhoso. Dá-me uma esperança e uma razão para continuar vivendo.

Recentemente, li sobre um homem na Inglaterra que teve uma sorte inesperada e interessante. Quando tinha 90 anos de idade, ele apostou o equivalente a 100 dólares que viveria até os 100

anos. A empresa que computou as apostas disse que sua chance era de 250 para 1. No seu aniversário de 100 anos, ele recebeu 25 mil dólares de apostas. Não sei se ele viveu o suficiente para gastar todo esse dinheiro e também não estou recomendando que você aposte. Um repórter lhe perguntou como se sentiu enquanto aguardava esse dia chegar; ele respondeu: “Fui muito cauteloso... continuei firme na minha dieta de mingau e fiquei frequentemente me lembrando que tinha que respirar.”

Simplemente continue respirando.

Você já se viu alguma vez nessa posição em que o maior desafio foi simplesmente dar um passo de cada vez, continuar respirando? Davi está se lembrando aqui de continuar respirando.

Ele diz no final do Salmo: ***os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.*** O que vemos aqui é Davi se esticando, se esforçando, agarrando mais uma vez sua fé e confiança na providência e graça de Deus.

Não sabemos ao certo por quanto tempo ele permaneceu nessa situação; talvez um dia ou dois. De repente, Davi ouve o som abafado de algumas pisadas e conversas; alguém chama: “Davi, onde está você?”

Voltando para 1 Samuel 22, creio que Davi não imaginava isso que acontece no verso 1: ***quando ouvirem isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.***

Até este momento, eles têm se mantido distantes. Temos todo motivo para supor que seus irmãos não se interessam com ele e talvez têm até inveja de Davi—seu pai também revelou pouco interesse. Já faz algum tempo que ele não vê seu pai, mãe e irmãos.

Agora, aqui estão eles; todos ouviram sobre sua situação; talvez algum pastor de ovelhas ou

transeunte o viu entrar na caverna e ouviu um choro vindo lá de dentro; daí, a notícia se espalhou. Ele abraça sua mãe, seu pai e seus irmãos; até mesmo Eliabe, finalmente, sente compaixão de seu irmãozinho. Então, aqui nesta caverna, Deus realiza grande reconciliação com a família de Davi.

Daí, ele ouve mais pisadas; veja o verso 2:

***Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.***

Esse cenário está começando a se parecer com o filme de *Robin Hood*, não é? E, de fato, em vários sentidos, Davi se torna o primeiro *Robin Hood*.

Um autor sugeriu: “O deserto da Judeia, com suas montanhas, cavernas e riachos, se tornou a Floresta Sherwood de Davi.”<sup>13</sup>

E observe esse bando de homens que se unem numa espécie de irmandade. Samuel os descreve no verso 2:

- ***Homens que se achavam em aperto***—isto é, “sob pressão, em dificuldades;”
- ***Todo homem endividado***—mais provavelmente, uma referência a impostos injustos cobrados pelo rei Saul;
- ***E todos os amargurados de espírito***—eles tinham desistido.

Samuel tinha alertado o povo—se vocês escolherem um rei, ele cobrará impostos, tomará seus filhos e exigirá o produto de sua terra e o melhor de seu gado.

Precisamos entender que esses homens não se unem aqui porque estão com um crédito ruim na praça ou porque seus nomes estão no SPC; eles não

estão amargurados com seus vizinhos que roubam uvas de seu quintal.

Muito provavelmente, esses são homens dos quais o rei Saul exigia dinheiro, terra e lealdade, e eles haviam chegado ao limite de seu desespero; eles estavam por aqui com esse rei louco.

E a propósito, são 400 homens, um número que em breve subirá para 600, os quais se tornarão os valentes de Davi, retratados numa crônica como os guerreiros heróis de Davi. Logo, eles se tornarão membros de seu gabinete em seu reino próximo.<sup>14</sup>

Davi tinha ficado sozinho naquela caverna e parte da solução de Deus para resgatá-lo de seu desespero foi lhe mostrar as vidas desesperadas de outras pessoas, de forma a tirar os olhos de si mesmo e focar em outros, os quais ele poderia receber, encorajar e, por fim, conduzir a uma vida com Deus.

Se existe um verso a se destacar e até grifar nessa passagem que resume a confiança redescoberta de Davi, esse verso é o 3.

Davi leva seus pais para o rei de Moabe para proteção; lembre-se, Davi tem sangue moabita correndo em suas veias, já que sua bisavó Rute havia sido uma moabita convertida. E Davi dá um ótimo testemunho ao rei de Moabe quando diz:

***...Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.***

Davi está de pé novamente—sua vida e passos mais uma vez estão nas mãos de Deus. O que mudou? Ele está cercado de outros homens sem futuro algum; ele foi reunido aos seus pais e irmãos, mas nenhum deles tem segurança ou um plano a longo prazo; Davi não sabe o que Deus tem reservado para o seu futuro; ele ainda está sendo caçado e é odiado por Saul. Entretanto, ele está

disposto a esperar por qualquer coisa que Deus escolher realizar em sua vida.

Finalmente, Davi volta a dizer: minha vida está nas mãos de Deus e eu confio nEle hoje.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 02/02/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> William G. Bellshaw, *The Book of 1 Samuel: Better than Sacrifice* (Regular Baptist Press, 1976), p. 80.

<sup>2</sup> Adaptado de Charles R. Swindoll, *David: A Man of Passion and Destiny* (Word, 1997).

<sup>3</sup> *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 728.

<sup>4</sup> Dr. and Mrs. Howard Taylor, *Hudson Taylor and the China Inland Mission* (OMF, 1996), p. 41.

<sup>5</sup> Swindoll, p. 65.

<sup>6</sup> Bellshaw, p. 86.

<sup>7</sup> Dale Ralph Davis, *Expositions of the Book of 1 Samuel: Volume 2* (Baker, 1994), p. 76.

<sup>8</sup> F. B. Meyer, *David: Shepherd, Psalmist, King* (Christian Literature Crusade, 1973), p. 65.

<sup>9</sup> Meyer, p. 70.

<sup>10</sup> G. A. F. Knight, *Psalms: Volume 2* (Westminster Press, 1983), p. 334.

<sup>11</sup> *Expositor's*, p. 850.

<sup>12</sup> Swindoll, p. 72.

<sup>13</sup> *Ibid.*, p. 75.

<sup>14</sup> Adaptado de C. F. Keil and F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 2* (Eerdmans, 1991), p. 223.